

Autora: MARIALUIZA FERREIRA LIMA

maluzafl11@gmail.com

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Orientadora: Fernanda da Silva Borges

AGENDA 2030 DA ONU E A IGUALDADE DE GÊNERO: A URGÊNCIA EM SUPERAR AS VIOLÊNCIAS E DISCRIMINAÇÕES SOFRIDAS POR TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS

Palavras-chave: Travestis e Mulheres Transexuais. Violência de Gênero. Políticas Públicas.

O presente trabalho decorre do estudo do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da Agenda 2030 da ONU, qual seja: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A partir da categoria gênero foi possível delimitar algumas identidades femininas para fins da pesquisa. Portanto, o recorte temático está fundamentado no estudo das diversas formas de violência e discriminação contra os direitos humanos fundamentais de travestis e mulheres transexuais, no Brasil. Posto que, essas identidades são negligenciadas até mesmo dentro das reivindicações sobre igualdade de gênero. De forma incidental, a pesquisa analisará os avanços legislativos e judiciais, bem como seus respectivos obstáculos, frente ao reconhecimento e manutenção desses direitos. Nesse contexto de avanços, discutir-se-á a fomentação de políticas públicas de inclusão social dessas figuras femininas ao mercado de trabalho, como força motriz para a superação dessa violência de gênero. Este estudo baseia-se na pesquisa qualitativa, a partir do levantamento bibliográfico acerca da problemática violência e discriminação, conforme previsto nas metas 5.1 e 5.2 do ODS 5 na Agenda 2030 da ONU, contra os direitos fundamentais das travestis e mulheres transexuais. Além disso, serão analisados dados, relatórios, leis, tratados, jurisprudências e artigos acadêmicos que tratem incisiva, ou paralelamente, da violência de gênero contra travestis e mulheres transexuais. A discussão quantitativa tem como maior fonte de dados os dossiês oriundos da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) e demais institutos relacionados ao recorte temático. A partir desta pesquisa, espera-se obter como resultados a compreensão do pretexto da violência de gênero contra travestis e mulheres transexuais; a reunião de dados que demonstrem tanto a intensa violência, quanto a supressão da existência e manutenção

dessas figuras femininas na sociedade brasileira; e, por fim, a percepção das políticas públicas como medidas eficientes para o empoderamento e inclusão dessas feminilidades no mercado de trabalho, o que consequentemente fragilizará a perpetuação da violência de gênero.